

ATA Nº16/02 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

1 Aos quinze dias do mês de agosto do ano dois mil e dois ,reuniu-se a Plenária,
2 ordinariamente, às dezenove horas, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de
3 Porto Alegre, para deliberar sobre a seguinte pauta: **1) Leitura e aprovação da ata nº**
4 **15/02 ; 2) Informes; 3) Apresentação do Plano de Saúde Mental do Município de**
5 **Porto Alegre.** O coordenador, Dr. Humberto Scorza, inicia convidando os participantes a
6 se apresentarem.**Conselheiros presentes:** Nei Carvalho, Vanda da Silva, Paulo Ricardo
7 Barbosa, Riograndino de Oliveira, Luis Carlos da Silva Alves, Darcy Dias, Janete Mengue
8 da Silva, Neuza Heinzemann, Ione Nichele, Osmar Maschio, Salimen Grigolo, Jaci dos
9 Santos, Rute Cantos Pires, Cecília Nunes Pedroso, Zilda de Moraes Martins, Maria Ivone
10 Dill, Maria Encarnacion Ortega (FJ), Eva Roseli dos Santos, Ana Cirne, José Carlos
11 Pintado, Enilda Lopes de Souza, Tânia Merque, Gema Conte Piccinini, Carlos Geyer,
12 Célia Ruthes, Elvio Alexandre da Costa Sobrinho, Rosa Harzheim (FJ), Paula Fiori, André
13 Gonzáles, Rosângela Gomes Schneider, Marne Antunes da Porciúncula, Roger dos
14 Santos Rosa, Irineu Grimberg (FJ), Reny Bigolin, Joaquim Kliemann, Ana Regina Boll e
15 Maria Lécia de Pelegrini (FJ). **Não Conselheiros:** Susana Vianna Jardim, Maria Alice
16 Calvete, Maria Luiza Flores Cruz, Lenita Dias Parisotto, Carlos Alberto Maidana, Cristiane
17 Damáso, Danielle Stein, Sandra Kurtz, Maria de Fátima Rigatti, Hans Ingomar Schreen,
18 Deonir Maria de Souza, Diego Pereira da Silva, Giselda da Silveira, Simone Setubal, Nara
19 Macedo, Clarice Gerbase, Maria Rita Hofmeister, Fabíola Malaguez, Janete Ramalho,
20 Cláudia Fernandes, Gisele Burger, Adenir Dominique, Huguette Chinepe, Denise Antunes
21 do Nascimento, Nadia de Souza, Sara dos Santos Gonçalves, Maria Letícia de Oliveira
22 Garcia, Copinaré Acosta, Simone Correia, Maria Lúcia Baldasso, Maria Luisa Faria,
23 Vannia Ferrejjans, Maria Cristina Silva, Jane Lúcia da Silva, Guilherme Lamb, Jacira Dal
24 Prá, Adriane Bertoncelli, Bianca Camargo, Denise Girardi, João Roberto Lacerda,
25 Mariângela dos Santos Tobias, Lisiane Rocha, Mirian Zanatta, Iola Achamann, Salete
26 Masiero, Miriam Heldt, Armando De Negri Filho, Denise Loureiro dos Santos, Maria
27 Elizabeth Calovi, Tânia Faillace, Maria Eliete de Almeida, Jesus Elias de Lima, Loiva
28 Leite, Augusto Capelletti, Julio Boehl, Silvia Martins, Giovana Monteiro e Cleusa Mendes.
29 **1)Leitura e aprovação da ata nº15/02:**Conselheira Ana Cirne faz a leitura da ata da
30 plenária anterior, que ficará redigida com as seguintes alterações: supressão das alíneas
31 20,21,22 e 23 por repetição de texto. Conselheiro Nei Carvalho solicita alteração na alínea
32 68 para:” trinta dias afim de discutir nas bases”; Dr. Roger dos Santos Rosa, alínea
33 75:”as datas do curso são 30 e 31 de agosto” e “ os preços são: profissional R\$25,00 e
34 estudantesR\$10,00”; Gerente Distrital Denise Girardi alínea 91:” na Grande Porto Alegre
35 estão previstas16 turmas”; Dr. Humberto Scorza, alínea 65:” a partir da Pré- Conferência
36 ,em preparação à III Conferência Municipal de Saúde”. Após as correções, colocada em
37 votação ,a ata foi aprovada com 16 votos a favor e 03 abstenções. A seguir passou-se
38 aos informes que foram: Conselheira Ione Nichele convida para a Primeira Conferência
39 Municipal do Meio Ambiente, dias 23 e 24 de agosto ,no Colégio Bom Conselho;
40 Conselheiro Riograndino de Oliveira faz a entrega do Regimento do Conselho Gestor da
41 Unidade de Saúde Jardim das Palmeiras; Conselheiro Nei Carvalho avisa que está com
42 ele o kit para o Curso de Capacitação de Conselheiros das Regiões Restinga e Nordeste;
43 Dr. Roger dos Santos Rosa, da UFRGS, informa que a melhor prova realizada para
44 participar do curso foi a do candidato do CMS. Haverá uma bolsa de 30% para cada um
45 dos participantes. A seguir foram justificadas as ausências dos conselheiros Maria
46 Encarnacion Ortega, Rosa Harzheim e Irineu Grimberg. Conselheira Huguette Chinepe
47 avisa que desde o início participou das discussões do Plano de Saúde Mental do
48 Município e que ele é ótimo. Conselheiro Adenir Reis Dominique informa que haverá um
49 encontro dos antigos motorneiros de bonde. Secretária Maria Lília Daleiro lê respostas de
50 encaminhamentos: sobre indicadores de financiamento das ações de saúde; Dr. Joaquim
51 Kliemann, Secretário de Saúde de POA acrescenta que este é um dado informado pelo
52

53 Ministério de Saúde, item que Porto Alegre cumpre antecipadamente, repassando 14% dos
54 impostos arrecadados para a saúde; Banco de Olhos: ainda sem data definida para iniciar
55 a emergência, descumprindo cláusula contratual; Conselho de Meio Ambiente de Porto
56 Alegre está em final de mandato e solicita um representante do CMS. Coordenador
57 Humberto pergunta quem gostaria de nos representar e quem desejar informe ao Núcleo
58 de Coordenação; Sociedade de Odontologia. A seguir, Dr. Armando de Negri Filho inicia a
59 explanação do Plano de Saúde Mental para o município de Porto Alegre, comunicando
60 que dia 19.09 haverá reunião para reinstalar o Conselho Gestor das Unidades de
61 Urgência, no CREMERS. Apresenta a Dra. Maria Luiza C. Flores Cruz, Coordenadora da
62 Saúde Mental da SMS, que, juntamente com Enfa. Mityo Araújo é responsável pelo
63 trabalho hoje apresentado. Dra. Maria Luiza diz da satisfação de integrar este trabalho. O
64 Plano, detalhado em lâminas vai em anexo à ata. De acordo com Dr. Armando De Negri,
65 o Plano não está acabado, deverá estar concluído até 30 de setembro. Acrescenta que o
66 desafio da saúde mental atinge um número importante. 10% da população, a cada
67 momento, necessita de atendimento em saúde mental. Cerca de cento e cinquenta mil
68 pessoas em Porto Alegre precisam de rede de apoio e proteção em momentos de
69 necessidade de atendimento. A SMS não quer apenas atender na hora do problema e sim
70 antecipar as necessidades por classes e territórios sociais, por grupos humanos, idade,
71 sexo. As bases do pensamento estratégico da SMS se firmam na universalidade do
72 atendimento, equidade e integralidade, adotando uma estratégia promocional da
73 qualidade de vida e saúde, a postando na preservação. Os dados coletados permitem a
74 construção de uma pirâmide com oito estágios, onde, do quinto em diante os mecanismos
75 de proteção precisam ser previstos pois quando a pessoa procura atendimento em saúde
76 mental já está em sofrimento, com perda de autonomia, não pode se manter ou ser
77 mantenedor. O que se quer é continuar ampliando a atenção primária em saúde na rede
78 para evitar que a pessoa chegue ao quarto estágio. A utopia é que quando se conseguir
79 uma política de saúde mental total, as instituições especializadas estarão vazias. Explica
80 a Rede de Atenção em Saúde mental que inclui as Urgências, os Leitos Psiquiátricos, os
81 CAPS, o Hospital Dia e as Equipes de Saúde Mental. Em várias regiões este trabalho e
82 esta mentalidade já estão se estabelecendo. Para se ter suficiência em Saúde mental os
83 CAPS serão usados quando for preciso, o Hospital Dia com acompanhamento e
84 seguimento em estruturas abertas sem perder o vínculo familiar, também. Os leitos
85 psiquiátricos, com permanência de curta duração para manejo da crise com qualificação,
86 serão cada vez mais utilizados. Dr. Armando De Negri finaliza a exposição do Plano
87 dizendo que está posta uma estrutura, uma base. É preciso discutir para viabilizar meios
88 de executar tudo isto. Dra. Maria Luiza afirma que é importante que na Comissão de
89 Saúde Mental haja um reforço de usuários, da comunidade e que saúde mental seja mais
90 freqüente, como ponto de pauta, no CMS. Coordenador Humberto abre inscrições para
91 esclarecimentos e observações. Sra. Tânia Faillace pergunta se o Plano já está no site
92 da SMS, se o SOE, nas escolas, não seria um espaço para os problemas em saúde
93 mental serem percebidos e como seria a ressocialização, pois muitos doentes, ao
94 retornarem à casa após internação ficam entregues à própria sorte. Conselheiro Salimem,
95 da UAMPA, fala da lei 2060 e quer saber o que está sendo montado em POA, neste
96 momento, para atender estes doentes. Sobre o IPTU progressivo e o dia em que vai ser
97 aplicado em saúde e também quer saber da Casa Harmonia, se foi ou não construída
98 com os recursos que o OP designou. Dr. Hans Schreen, Coordenador da Comissão de
99 Saúde Mental salienta que o Plano ainda não está concluído e que será aprimorado. Que
100 com as Urgências, a regulação dos Leitos Psiquiátricos, a ampliação dos equipamentos
101 na comunidade, vê-se que estamos querendo chegar, a curto, médio e longo prazo
102 terminar com os hospitais psiquiátricos. Coordenador Humberto Scorza complementa
103 dizendo que veio o Plano, pode-se agora vislumbrar a possibilidade de um trabalho. Maria
104 Cristina Silva, Cais Mental 8, fala que aprecia todas as vezes que vem ao CMS e que o

105 tema é saúde mental pois faz parte deste conjunto e vê que se caminhou pois na Primeira
106 Conferência de Saúde de Porto Alegre, a pergunta era o que se pensava sobre saúde
107 mental. Conselheira Maria Ivone Dill questiona como a família poderia ser também
108 atendida. Respondendo, Dr. Armando De Negri diz que o Plano ainda não está no site e
109 que a Secretaria se compromete a enviar um documento mais explicativo do que este,
110 que é mais descritivo. Hoje ainda falta uma estrutura de apoio suficiente em quantidade e
111 qualidade para resolver a questão. Surgiram, há duas décadas, o Parkinson e o Alzheimer,
112 a senilidade. Não adianta o Estado jogar para a família a responsabilidade. É preciso
113 gerar espaços de apoio social mais generalizados para evitar o consumo excessivo de
114 antidepressivos e ansiolíticos. É preciso romper com a violência doméstica. Faltam
115 recursos. O Brasil investe pouco, tem poucos recursos para saúde, para ampliar
116 atendimentos. Quanto ao IPTU progressivo é uma questão de justiça social. A Casa
117 Harmonia está com problemas de terreno para ser construída, mas está funcionando. As
118 equipes de saúde escolar, bem lembradas, não foram colocadas na explanação ,ajudam e
119 muito. Os NASF, Núcleos de Apoio Sócio Familiar tendem a se multiplicar ` .No contexto, o
120 déficit de moradia, de emprego são o pano de fundo dos desequilíbrios. O combate à
121 drogadição na gestação, ao tabagismo, ao alcoolismo, são importantes para prevenir as
122 questões de saúde mental. Dra. Maria Luiza, encerrando a apresentação diz que a
123 preocupação é atender quem adoeceu, mas o volume maior de trabalho é para saber lidar
124 com o cotidiano, com as pessoas, para que todos possam entender aqueles que “saíram
125 fora” e não conseguem lidar com o cotidiano, que são dependentes em parte ou total. É a
126 nossa capacidade de conviver com as dificuldades que vai nos ajudar a conviver com a
127 diferença. Coordenador Humberto concorda com o Conselheiro Salimem quanto ao
128 sabermos mais sobre o IPTU progressivo. Este precisa ser melhor explicado para nós, já
129 que mais impostos significam mais verbas para a saúde. Sugere que se convidemos
130 vereadores de POA para virem nos explicar o que é e o que implica está progressão.
131 Houve sugestão de que se convidem os líderes de cada bancada ou o autor do projeto
132 enfim, que o CMS possa se apropriar deste tema. Nada mais havendo a tratar, a plenária
133 foi encerrada às vinte e uma horas e quarenta e cinco min.

134
135
136 Humberto José Scorza
137 Coordenador do CMS/POA

Lenita Parisotto
Secretaria Executiva

Ata aprovada na reunião do plenário de 05/09/02.